

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:300
Semestre 600 — » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Alcoolismo

IV

A vida corpora não pode subsistir sem a assimilação e a desassimilação, a vida organica, a vida material desappareceria, quando o homem não cuidasse da sua nutrição.

Para bem e racionalmente se nutrir, precisa escolher alimentos de tres classes, que lhe são de todo indispensaveis, para a manutenção e conservação do seu organismo.

Claro que, contra esta affirmativa, pode erguer-se o clamor do vegetarianismo, com os seus argumentos de valor, a querer que o homem passe para a classe dos herbívoros. Não queremos discutir, e mesmo mingoa-nos de toda a competencia, para dissertar sobre a vantagem ou desvantagem do vegetarianismo. A experiencia alheia, todavia, não nos seduz. Os poucos que conheciamos, agarrados á pratica d'este systema de nutrição, já não são do numero dos vivos, desappareceram da arena do mundo, sem poderem apregoar com factos a viabilidade do vegetarianismo.

Referimo-nos, é obvio, ao puro, ao exclusivo vegetarianismo; que de resto os vegetaes são alimentos a que devemos dar grande preferencia e que devem fazer parte de todas as nossas refeições.

As tres classes de alimentos a que acima nos referimos são os azotados, os hydrocarbonados, as gorduras, e os saes.

O alcool pertence á classe dos carbonados. Para elle ser queimado no organismo, produzindo a força e energia necessarias ao seu funcionamento, de necessidade é que seja ingerido em pequena quantidade, para serem arredados para longe serios perigos, d'uma certeza que duvidas não offerece.

Não é reputado este alimento, como necessario e imprescindivel, antes é elle a satisfação de um prazer, que pode ser o vehiculo de graves perturbações.

Para que a sua acção não seja funesta, convem prefixar-lhe os limites; e é essa a nossa tarefa de hoje, com o socorro e auxilio e estudo aturado dos especialistas da materia.

Para que a machina humana não seja destruida, está fixado, para cada 24 horas, um gramma de alcool para cada kilogramma de peso do corpo.

Segundo a alcoolisação dos nossos vinhos regionaes, mais pobres em alcool do que os do Douro, ou da Beira, um homem de 70 kilos de peso, não pode, sem perigo certo,

beber mais do que oito decilitros de vinho, em cada 24 horas, limite este quiçá ainda um pouco elevado, e nunca fóra das refeições.

Ultrapassado este limite, o homem começa a sentir os terriveis efeitos, que resumidamente ficaram enumerados no artigo III d'esta serie, perde toda a sua nobreza e grandeza, rebaixa-se, aniquilla-se, mata-se, torna-se até um malfeitor social, porque, procreando, as suas deformidades são transmittidas aos seus descendentes.

São curiosas as experiencias feitas, a este proposito, com animaes.

«Escolheram-se, para a procreação, um cão vigoroso e uma cadella, filha de mãe sujeita ao alcoolismo chronico. De tres cachorras que nasceram, um d'elles morreu pouco tempo depois de nascer, e apresentava os vicios teratologicos do pé torto e da chamada guela de lobo.

Coelhos alcoolizados chronicamente procriam filhos, em que se nota a atrophia de todas as visceras, com excepção do baco, que é volumoso.

De 12 cachorros, que nasceram de cadella normal e de um pae vigoroso, mas a quem se ministrou diariamente 11 grammas de absintho durante oito mezes, 2 nasceram mortos e 7 morreram em pouco tempo, victimados pela tuberculose, pela enterite e por ataques de epilepsia.» (D. Chorão).

Seguiam-se agora alguns conselhos essencialmente praticos, para que estes profundos estragos deixem de açoutar a humanidade, enterna já de tantos males de toda a ordem, sem excepção até da ordem moral.

Se outros assumptos de instante oportunidade não demandarem as nossas atenções, fa-lo-hemos em outro artigo.

Sciencia ou credices? . . .

«Un sacco vasio não pode equilibrar-se decerto: assim os corações ermos do amor de Deus estiolam e fenecem como as folhas açoutadas pelo vendaval». Franklin. (Voyage autour de ma chambre).

Parece que fez *specie* a um collega local que a meza do Bom Jesus da Cruz ponha um para-raios n'esse magnífico templo, legitimo orgulho de Barcellos.

Como o collega, — mas sem fazer chuchadeira do caso . . . — achamos tal resolução digna de todo o louvor; e só é de lamentar que se não tenha generalizado mais o uso d'esse valioso preservativo contra os terriveis efeitos das descargas electricas, embora a sciencia lhe vá pondo certas restricções quanto á sua inteira efficacia. . .

Sim, esse precioso invento do genial Franklin queriamos vel-o, não só no maior numero de edificios profanos mas ainda em todos ou quasi todos os templos destinados ao culto do Todo-Poderoso.

. . . Do Todo-Poderoso que criou esta prodigiosa machina dos mundos, assombrosa de grandeza, de energias, de maravilhas, e a entregou á disputa, investigação e dominio do homem.

. . . Do Todo-Poderoso que dotou o homem — atomo imperceptivel na immensidade do cosmos — da faisca da intelligencia, do genio, com que tem escalado os ceus, profundado a terra, devassado os abysmos, perscrutado mysterios, creado as maravilhas da sciencia e da industria.

Mas os grandes vultos da sciencia, os verdadeiros sabios, se, elevando-se nas azas do genio, voam, ousados, pela amplidão do infinitamente grande, estremecem de respeito e entusiasmo perante o supremo architecto dos mundos, como o immortal Kepler que dizia: «A sabedoria do Senhor é infinita; infinito o seu poder e a sua gloria. . . E tu, ó minha alma, louva o teu Creador. . . A elle honra, louvor e gloria na Eternidade».

O mesmo succede com esses gigantes do saber, quando projectam os clarões do seu genio sobre o mundo do infinitamente pequeno: a principiar por Lavoisier, o creador da chimica moderna, que foi um crente sincero.

E o mesmo Franklin que, graças á curiosa experiencia do seu, historico papagaio, conseguiu canalisar para a terra a electricidade atmospherica, roubar ás nuvens o raio, desarmar o tórvo Jupiter que vibrava os feros raios de Vulcano. . . ; elle, o verdadeiro crente, o moralista, auctor de «A sciencia do bom homem Ricardo» — famosa condensação da moral christã — que diria este genial inventor e inolvidavel bemfeitor da humanidade, se soubesse que ainda hoje havia quem chasqueasse, em nome da sciencia, de se collocar um simples para-raios n'um templo catholico?!

Credices. . . diz o auctor da local: como que insinuando que a crença, a fé tem de desapparecer diante da omnipotencia da sciencia!

Mas quem encarna propriamente a sciencia: os verdadeiros sabios, como estes que aponte; ou os singelos apologistas — quantas vezes inconscientes — d'essa nova phenix que se pretende guindar ás honras de deidade?

Credices! Credice é suppor

que um catholico consciente, illustrado, entenda que Deus haja de preservar os templos, as imagens, as pessoas e objectos sagrados ou bentos, dos efeitos damnosos do raio, da chuva, da oxidação do tempo, das excreções das moscas . . . ou sei lá!

Pode, sim, pode Deus preservar tudo isto de qualquer maleficio, como supremo auctor e moderador, que é, de todas as coisas; mas não pode um catholico provocar Deus a isso, tendo, como tem, meios adequados a esses efeitos: porque — *non tentabis Dominum Deum tuum*.

Credice é pretender ligar uma efficacia *infallivel* ás orações, bençãos e até consagrações que attingam todo e qualquer objecto; e tal credice constitue até, na moral catholica, uma especie de superstição.

V. A.

Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Relação das importancias já entregues pelo digno arcipreste, Rev. José Francisco Rios Novaes, ao sr. Domingos Valença, thesoureiro da Comissão Diocesana, para os capellães voluntarios:

Em 12 de Março	412:810
Em 4 de Abril	398:500
Em 4 de Junho	110:210
Em 11 de Junho	20:560
	<hr/>
	942:080

QUEM CANTA . . .

Quando um dia nos encontrarmos no jardim dos sorrisos — as florinhas mexendo-se saccudidas pela aragem fresca que soprava do norte e os arbustos agitando-se tambem — eu disse-lhe, impressionado pelos desacatos á propriedade alheia, que a missão das mães deveria actuar-se, principalmente, na educação christã dos filhos.

Passara então por nós uma creança robusta, que não teria mais de oito annos e que arrancara, do jardim, uma pequena planta florida, destruindo-a logo depois. Reprehendida por nós, olhara-nos com indifferença, mesmo com ar de insubmissa, e mais adeante ella commettera crime equal! Por que é, minha senhora, um crime, destruir as plantas que vicejam nos jardins, perfumadas, a engracal-os.

Ora se as creanças, desde pequenas, não são reprimidas d'um mau acto que praticam, e se se lhes não disciplina, por meios brandos, o instincto á razão e esta ao sentimen-

to maral, da bondade, — se deixarmos as creanças fazerem tudo quanto lhes apetece ou lembra, — como é que, depois de as vermos grandes, podemos reprimir-lhes o vicio já inveterado do desacato á propriedade alheia?

As creanças, querem-se, desde tenra idade, educadas convenientemente; e nada melhor pôde contribuir para essa educação disciplinar, do que o ensino christão, no lar e nas escolas. Mas, — pôde v. ex.^a perguntar a si propria: Aonde ha escolas que ensinam christamente?

Podemos, minha senhora, concordar em que as não temos — em que ha terras populosas, na provincia, que não teem uma d'essas escolas. Mas, objectamos: Criemol-as, tomando a peito este problema social, caprichando, nós ds catholicos, em crear escolas para os nossos filhos, a quem confiaremos a sua educação, porque é na escola que se vae formando o caracter dos nossos filhos: e se entregamos a educação d'elles a quem com os principios christãos se não importa, não os observando ou praticando, que bons exemplos pôdem dar estes professores aos nossos filhos?

Meditemos todos n'este problema que é de capital interesse para os catholicos — e de suma importancia para o futuro da nação.
1917-junho.

A. S.

Os nossos soldados em França

Uma carta

«Cheguei felizmente a França e cá estou com saude, mas ainda longe do front. Nada nos falta em questão de conforto, em consequencia da iniciativa ingleza. Fomos bem recebidos. O soldado, naturalmente folgazão, entretem-se com os inglezes e á custa de muita galhofa já vae dizendo algumas palavras. Está aqui o capellão militar Alvaro dos Santos, que é um optimo caracter: tem tido o prazer de notar que o batalhão quasi inteiro de Infantaria 19 lhe assiste á missa ao domingo. Os soldados são religiosos e pena é que se não attenda a este caracter, que é basilar na nossa sociedade. Os inglezes são modelares na organização religiosa tanto d'um como d'outro culto. Já tive aqui o prazer de celebrar missa: de resto, sinto-me perfeitamente conformado com a vontade de Deus. Quando para aqui vim, puz logo de parte a menor consideração pela vida.

Padre Alvaro José da Costa»

N'estas poucas linhas, espelha-se bem a alma pia e patriótica do nosso muito querido amigo Padre Alvaro.

Uma madrinha de guerra

Recebemos ante-hontem a seguinte carta de um soldado, nosso patricio:

«França 15 de Junho de 1917.

... Snr.

Desejando a V... e Ex.^{ma} familia mil felicidades e venturas eu, de longe da Patria distante e saudosa, me dirijo a V... para pedir a V... que por intermedio do seu mui lido e conceituado jornal me arranje uma madrinha de guerra que seria para mim

grande prazer que nas horas amargas que a Europa atravessa a ferro e fogo e que nós portuguezes nos estamos desafiando com esses barbaros que afrontaram a nossa patria e que não respeitando tratados nem leis praticam toda a casta de crimes, violando mulheres e matando velhos e creanças e para mostrarmos mais uma vez ao mundo que nós seguindo o exemplo de nossos avós não hesitamos em perder a nossa ultima gota de sangue pela honra da nossa Patria, ter nas trincheiras umas cartas e uns jornaes que se me traziam esperança e coragem d'essa senhora que se dignasse ser minha madrinha de guerra.

A minha direcção é—C. E. P. França. Snr. Francisco Ferreira Sampaio, soldado n.º 599 da 1.ª companhia de infantaria n.º 8. General Hospital 51-B. B. 8.

Esperando de V... a publicação d'estas linhas no seu mui conceituado jornal o que desde já agradeço, subscrevo-me

De V... etc.

Francisco Ferreira Sampaio»

A fé dos soldados

Transcrevemos do «Jornal de Noticias», do Porto, estas bem significativas linhas:

Tambem «Le Telegramme», jornal de Pas de Calais, dá umas notas das tropas portuguezas que no domingo do Espirito do Santo assistiram a uma missa n'uma igreja d'aquella cidade.

Acabada a missa, a multidão dos soldados desfila, silenciosa e interminavel. Ao sairem, estes homens, que parecem felizes por terem cumprido o seu dever religioso, dirigem um olhar de ternura e orgulho á bandeira de Portugal, que se desdobra sob a porta ao lado da nossa tricolor. E estes corajosos mancebos julgam sorrir a Patria distante.»

O primeiro comunicado

Noticias ha dias transmittidas á imprensa pelo ministerio da guerra, informaram que «actualmente se encontram na linha de fogo, uma brigada e varias baterias de linhas e alguns batalhões de infantaria; e que as outras brigadas se acham em instrucção». Nos ultimos dias, accrescenta a mesma informação, alguns raids foram feitos pelo inimigo após intenso bombardeamento, mas todos elles repellidos. O moral das nossas tropas é excellent; e as perdas totaes até á data do telegramma recebido do general snr. Tamagnini d'Abreu, são de 34 mortos, dois alferes, os snrs. Manoel Domingues e Mario Telles Grillo; e de 180 feridos, incluindo um official, tendo desaparecido 15 soldados.

Continuamos a pedir a Deus que proteja os nossos soldados que tão arrojadamente estão a bater-se em França—e oremos todos por aquelles que morreram atravessados pelas balas do inimigo com que se defrontaram.



«O meu testamento»

é um documento valioso, um brado forte de Chaves Coupon, em prol da grande obra dos Cavallos de Fão.

Teve o snr. Chaves Coupon a gentil deferencia de vir offerecer-nos o seu ultimo opusculo, cujo titulo nos serve de

epigraphe e que é uma narrativa clara e um brado forte, em prol da grande obra do porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão», obra a que temos prestado um pouco das nossas atencões e por cuja realisacão nos decidimos a trabalhar.

N'esse livreto, o seu auctor faz a historia do porto de Leixões, condemnando-o como porto commercial e até como porto d'abrigo. Descreve a seguir o que são os «Cavallos de Fão», — um vasto recife, na costa de Fão, em frente a Espozende, que se estende trez milhas ao mar, como se lê nos mappas nauticos que no opusculo veem reproduzidos. Trata depois do assumpto d'este porto, pelo seu aspecto tecnico, pelo seu aspecto economico, pelo aspecto financeiro, administrativo, humanitario e estrategico—e conclue por afirmar a necessidade de se realizar a obra dos «Cavallos de Fão».

Já alguma coisa aqui escrevemos, no intuito de chamar a interessar-se n'este grande melhoramento, todos quantos desejem ver prospero o nosso Minho, uma região rica de tudo, mas sem um porto que seja capaz de a tornar ainda mais prospera e que lhe dê mais vida.

Afigura-se-nos de necessidade urgente o trabalho pratico, pela congregação de todos os esforços, pela união de todas as vontades, para que a obra seja um facto—como pode ser, como deve ser, como é necessario que seja, a bem do nosso Minho e da propria nação a que pertencemos.

O novo trabalho do sr. Chaves Coupon é elucidativo tanto quanto era necessario que fosse, para demonstrar que o porto de Espozende é uma obra realisavel.

Felicitemo-lo por mais esta sua valiosa obra e promettemos-lhe uma vez mais, o nosso tão desvalioso concurso em melhoramento de tanta importancia.

Sempre que nos seja possivel, aqui trataremos do assumpto.

J. S.

Echos & Noticias

Coração de Jesus

E no proximo domingo, 1 de Julho, como dissemos, que se realiza a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, na Igreja Matriz. Amanhã começa o triduo, sendo orador o snr. dr. José Corrêa da Silva, conego da Sé do Porto. Na sexta-feira será ministrada a Sagrada Communhão ás creanças da catechese. No domingo, tem logar a festa, com o programma que já aqui inserimos em nosso ultimo numero.

C. E. A. F.

Reune-se na proxima sexta-feira, ás 4 horas da tarde (hora official), no Circulo Catholico, o «Circulo d'Estudos Alcaida de Faria».

Dr. Manoel Novaes

Foi nomeado notario interino na cidade do Porto, para a vaga de seu pae, o snr. dr. Luiz de Novaes, aquelle nosso illustre patricio. Muitos felicitações.

Cyematographo

A fita d'arte, serie d'ouro, que no ultimo domingo foi exhibido no Gil Vicente—«O Anjo da Guarda»—deveria ter agradado a todos os espectadores, porque o assumpto é moralizador e interessante.

Para o proximo domingo está destinada a pelicula, tambem da serie d'ouro, «A Mão de Fátima», que deve chamar ao theatro grande concorrencia, pois esta é das que foram escolhidas pela Empreza Cyematographica, da serie contractada.

Pedida

Pelo distincto medico barcellense snr. dr. José Gomes de Matos Graça, foi na penultima segunda-feira pedida a mão da ex.^{ma} sr.^a D. Fernanda Couto Duarte Fernandes, prendada filha da ex.^{ma} sr.^a D. Julia Couto Duarte Fernandes e do snr. José Fernandes Villela, importante capitalista, de Braga, para o nosso sympathico e distincto patricio snr.

Francisco Filippe dos Santos Caravana, considerado official de engenharia, e filho da ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo dos Santos Caravana e do nosso presado amigo e distincto ajudante da contadoria, snr. David de Souza Caravana.

O casamento realisar-se-ha em breve. E porque os noivos são possuidos das mais distinctas qualidades—desde já anguramos ao novo lar um futuro repleto de felicidades. Antecipadamente, as nossas sinceras saudações.

Anniversario

Passou no dia 21 do corrente o anniversario natalicio do distincto advogado snr. Conselheiro Joaquim Gualberto Sá Carneiro. As nossas mais vivas felicitações.

Escrivães de direito

Para preencher, n'esta comarca, a vaga deixada por fallecimento do snr. José Claudio Pereira Balthazar, foi transferido o escrivão da comarca de Vianna do Castello, snr. Julio Carvalho Gerales; e para preencher a vaga aberta por este, em Vianna, foi transferido o escrivão de Melgaço e nosso estimado patricio, snr. Jeronymo Monteiro. As nossas felicitações.

O S. Pedro

Com muito segredo e pedindo, portanto, aos nossos leitores, a fineza de o não divulgarem, damos a noticia de que, na proxima sexta-feira, o grande apostolo S. Pedro vae ser primorosamente festejado em Barcelinhos, no quintal de um nosso muito querido e illustre amigo. Tem musica por um sexteto constituido por distinctos amadores—fogo de bengalla e bichas de rebear. O resto foi-nos prohibido dizer.

D. Antonio Barroso

Esteve n'esta villa, indo hospedar-se na casa dos illustres Viscondes de Godim, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Antonio Barroso, venerando Bispo do Porto e nosso muito querido patricio.

S. Ex.^a veio ministrar o Sacramento do baptismo a um filho do snr. Marcos Tameirão (Vallado), netos d'aquelles illustres titulares,—solemnidade esta a que se refere o nosso distincto correspondente de Villa Boa.

Antonio Dias Costa

Este nosso distincto amigo, illustre solicitador na comarca de Famalicão e jornalista vigoroso, de envergadura masculina como a de poucos, que foi acometido de melindrosa e arreliante enfermidade, entrou em franca convalescença, com prazer dos seus muitos amigos, que deveras o estimam.

Folgamos sinceramente.

Distribuidor

A esforços da Associação Commercial d'esta villa e tambem devido aos do snr. dr. Augusto Monteiro, illustre senador por este circulo, acaba de ser creado mais um distribuidor na estação postal d'esta villa e ampliada com o bairro de Casal de Nil, a area da distribuição.

Como barcellenses, que desejam ver satisfeitas todas as aspirações locais, agradecemos aquella collectividade e ao sr. dr. Monteiro, este serviço que acaba de ser prestado á nossa terra.

E sabendo que o snr. Antonio Domingos Lopes, distinctissimo e attencioso chefe da estação postal, tambem contribuiu para este melhoramento, ingratos seriamos se, ao noticial-o, lhe não rendessemos, tambem, as nossas homenagens de agradecimento.

Bom Jesus da Cruz

Realison-se na ultima sexta-feira a eleição da mesa administrativa da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz. Eis o seu resultado:

Provedor—Francisco Machado Carmona; secretario, Miguel Martinho de Faria; mesarios: Joaquim José d'Araujo, Manoel Ribeiro Meira, João Custodio Villa-Chã Esteves, Manoel Pereira da Quinta, Bento José de Souza e Silva, João Gomes da Silva e Agostinho José Moreira.

Para a commissão revisora de contas, foram eleitos os snrs. Augusto Teixeira de Mello, Emygdio Leite de Carvalho e Adolpho José Pereira Cibrão.

Sob a Cruz

—Falleceu n'esta villa, com avançada idade, a sr.^a D. Fausta da Gloria Ribeiro da Cruz, viuva do snr. Amal Ribeiro, moradora no largo da Fonte de Balxo. Os nossos sentimentos.

—Victimada pela tuberculose, tambem falleceu a sr.^a D. Albertina Lopes Cardoso. As suas primas, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Jenny e D. Emma Lopes Cardoso, os nossos pesames.

SANTOS & Gomes

CASA DA INDIA (Porto)

Armazem de chá e café.
Bolachas e biscoitos. Torrefacão de café pelo systema mais aperfeçoado.

Telegramma: Chá — Porto

COMMENDADOR MANOEL JOAQUIM COELHO GONÇALVES

E' quasi brutal—a morte!
Ha cerca de um mez que ella vem cruelmente ceifando vidas que prometiam duração longa e arrastando, quasi subitamente, para sob a terra gelada do cemiterio, amigos que nos eram queridos—e tão queridos que agora os veneramos, de cabeça descoberta e olhos fixos na terra, ao pé dos covaes, onde passaram a descansar!
E' bem, a vida, um sonho que se desfaz!

E quem sabe, se o nosso viver não será apenas um simples arrastar, por mais uns dias ou por mais uns segundos, do corpo que ás vezes se nos afigura querer tombar para a cova?

São uns dias, uns breves dias, que nós passamos illudidos,—a vida!
Assim vamos comprehendendo o viver, principalmente quando olhamos para traz e já não vemos alguns d'aquelles a quem muito estimavamos e a quem queríamos tanto...

O Commendador Coelho Gonçalves morreu!

Tristezas, lagrimas, corações que parecem abafar de dor, gargantas em que se estrangula um gemido mais forte, cerebros que parecem desconcertados ante golpe tão profundo,—os seus amigos compungidos,—um cortejo de prantos acompanha o seu cadaver até á derradeira morada...

E deante de tudo isto, um simples encolher de hombros teria levado o espirito de todos ao repouso, á resignação, ao esquecimento da vida que a brutalidade d'uma morte cruel apagou!

A memoria apresenta-nos ainda o Coelho Gonçalves todo entregue aos trabalhos da sua casa—um trabalho honrado, digno d'um commerciante e d'um lavrador.

E tudo isto, todas estas candeias e cuidados, para deixar aos seus, juntamente com alguns meios de fortuna, um nome a honral-os e uma norma de conducta a servir-lhes de incitamento commercial.

Viveu 55 annos—uma vida moça para um arcaboço forte!

Na penultima quinta-feira, 14, ao fim da tarde, fóra para Santa Maria de Gallegos, a dirigir os trabalhos da lavoura da epocha. No sabbado não se sentiu bem e veio para a sua casa d'esta villa.

No domingo, não se levantou do leito. Na segunda-feira, a doença aggravara-se; na terça já os seus medicos assistentes, os srs. drs. Mattos Graça e Miguel Fonseca, desanimavam de o salvar; e n'este mesmo dia, á noite, os srs. drs. Thiago d'Almeida e Roberto Frias, do Porto, confirmaram a inutilidade do emprego da medicina. Na quarta-feira ao meio dia, aquelle nosso querido amigo entregava a Deus a sua alma, depois de ter recebido a Santa Unção!

Era o snr. Commendador Coelho Gonçalves um dos mais queridos e respeitáveis negociantes d'esta praça, que, pelo seu escriptuloso systema de commerciar, veio a ter quasi sempre a preferencia do consumidor.

Na politica, foi um estio forte do partido progressista, em que militou sempre; quando este foi dissolvido, logo após o 5 d'outubro, soube manter inquebrantavel a sua fé monarchica.

Era um homem de caracter rijo.

Por varias vezes e em varios triennios exerceu o lugar de vereador municipal, sendo companheiro seguro do prestigioso chefe do partido progressista, sr. dr. Vieira Ramos, até á gerencia de 1909. Em 1913 foi dos que mais trabalhou pela victoria da lista camarária do bloco conservador local—sendo homem de pulso e de coragem, como o demonstrou na assemblea eleitoral da Lama, quando se deu o assalto ás urnas.



Exercia actualmente o lugar de Procurador da Junta Geral d'este districto, e era dos que mais assiduos vinha sendo ás respectivas reuniões.

Pertencen a varias mezas administrativas da Santa Casa da Misericordia, como thesoureiro, lugar que exercia cuidadosamente.

Não era, pois, um nulo, aquelle que a morte levou. Era um dos homens que fazem falta, não só á familia que o chora amarguradamente, como á sociedade, para quem era prestavel.

O seu funeral realison-se na ultima sexta-feira, ás 6 horas da tarde, sendo um dos mais concorridos a que temos assistido. O cadaver foi conduzido da casa da rua D. Antonio Barroso, ao templo do Bom Jesus da Cruz, onde tiveram lugar os responsos fúnebres. Fechava o caixão o sr. dr. José J. Vieira Ramos que, achando-se em Melgaço, em tratamento, veio expressamente a esta villa para se incorporar no funeral do seu amigo.

Seguraram ás bóllas do caixão, que foi conduzido na carreta da Misericordia:

1.º turno—os srs. Conselheiro Sá Carneiro, Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, dr. José G. de Mattos Graça, dr. Luiz M. Graça, Visconde de Fervença e dr. Miguel Fonseca;

2.º turno—Os srs. Antonio Ferreira Moutinho e Antonio Gonçalves Martins Arantes, do Porto; Manoel Pereira da Quinta, João de Souza, Manoel Augusto de Passos e Aurelio Ramos; e

3.º turno—Os srs. João Baptista Maciel, Luiz Ferraz, Eduardo Ramos, José Alves de Faria, Capitão Nicolau Baccellar e P.º Antonio Esteves.

Conduziram ricas coroas, os srs. Manoel Augusto d'Araujo Passos, Antonio Roriz d'Azevedo e João Carlos Coelho da Cruz.

A todos os da familia do morto querido, aqui flea consignado, com a nossa mais sentida commoção e pesar, o saudoso tributo das nossas condolencias—uma lagrima gelada pela saudade deposita nos pés do tumulo onde a morte fez esconder aquelle a quem em vida muito admiramos.

—Hontem, na capella de S. José, foi celebrada uma missa por alma do extincto, commemorativa do 7.º dia do seu fallecimento.

exposição, bem organizada precisão, e sermão pelo revd. Parocho de Lijó, que fallou muito bem.

—Encontram-se em Barcellos os onze individuos d'esta freguezia que responderam e foram condemnados a 15 dias de cadeia por causa das desordens do anno passado. Affirma-se que nem todos tiveram egual culpas, e que escaparam á acção da Justiça alguns com maior responsabilidade ainda.

—Na eleição da confraria da Senhora da Portella, em S. Fins, venceu quem tinha votos. Quando a eleição estava a terminar, appareceram dois individuos a protestar contra não-sei que. Por illegal e desca-bido, não foi admittido o seu protesto. Alguem tinha interesse em perverter intenções rectas, affirmando ser aquillo luctas entre monarchicos e republicanos. Não era tal; mas que fosse? Não estão aquelles dentro da lei? São irmãos, bons catholicos e administram bem, zelando os interesses da confraria? E' quanto bas-

ta. Ou falta mais alguma couza? Quem não é irmão é que não tem direito de abrir bico, muito menos de fazer parte da meza.

Os irmãos da referida confraria, concorrendo á urna, deram um bello exemplo. Assim é que se faz; lucta-se a tempo, para vencer. Deixar correr e depois passar a vida em lamentações, nada aproveita.

E, até ver, não dizemos mais.

Carapeços — Esta freguesia vestiu-se de galas, rejubilou de alegrias, no domingo ultimo, para receber a visita das catecheses da Silva e St.ª Leocadia do Tamel

São, na verdade, cheias de sympathia estas festas da pequenada.

O povo d'esta freguezia soube receber festivamente os seus visitantes. Eram 5 horas da tarde, quando, junto da linha, nos encontravamos com a catechese da Silva, acompanhada do seu Pastor, do revd. Padre Fillipe de Brito e muitas outras pessoas. Ouvem-se muitos vivas, cresce o entusiasmo e todos se dirigiram para a igreja. Ao chegar ahi, toma a palavra o digno cura de esta freguezia, revd. Padre Manoel Miranda que, n'um repto de eloquencia entusiasta e cheio de calor, dá as boas vindas, agradecendo a visita.

Entra-se depois na igreja, onde, apoz uma allocução do revd. Abade da Silva, que agradeceu a honrosa recepção, convidou a catechese de Carapeços a visitar a Silva. Resou-se o terço, recebendo todos a benção do SS. Sacramento.

De novo no adro, trocaram-se os cumprimentos de despedida. Não se descreve o entusiasmo d'este momento. Tudo toma parte nesta manifestação, cujo calor se communicava aos mais refractarios. Assim terminou esta linda festa, deixando em todos vivos saudades.

O revd. sr. Abade e seu digno Coadjutor prometteram pagar a visita.

Lijó — Uniram-se pelos laços perpetuos do Matrimonio o sr. Antonio José Rodrigues, de S. João e a sr.ª Francisca de Carvalho Miranda, de esta freguezia.

—Encontra-se quasi restabelecida da sua grande e longa doença a sr.ª Carolina Miranda, tendo já sahido de casa.

Silva — No domingo passado foi em passeio recreativo, até á vizinha freguezia de Carapeços, a catechese d'esta freguezia, sendo acompanhada de muita gente.

Foi um dia de festa para os pequenos, que se encheram de dar vivas e de cantar.

O povo de Carapeços, reunido, tendo á frente o revd. sr. Abade, com o seu Coadjutor, recebeu muito bem os seus visitantes, promettendo pagar a visita.

Depois de se resar o terço na igreja, todas as creanças se dirigiram para a Quinta de Penha Longa, em St.ª Leocadia do Tamel, propriedade das Ex.ªs Senhoras da Silva, onde lhes foi fornecida uma merenda, que a todos soube muitissimo bem.

Era já ao cahir da noite, quando todos voltaram a casa, muito satisfeitos pelo modo como tudo correu.

Villa Boa — A sr.ª D. Thereza Alves da Silva Barros manda celebrar uma missa, em suffragio da alma da sr.ª D. Maria de Jesus de Barros Borges, no 30.º dia do seu fallecimento.

— Na Quinta da Castanheira e capella de N. Senhora da Conceição, S. Ex.ª Revd.ª o Senhor D. Antonio Barroso, venerando Bispo do Porto e filho querido d'este concelho, administrou o Sacramento do baptismo ao primogenito do sr. Marcos Tameirão (Vallado) e da ex.ª

sr.ª D. Elisa Cardoso e Silva Tameirão.

Ao neophito foi posto o nome de Antonio Manoel, que teve por padrinhos os ex.ªs viscondes de Godim, avós maternos.

S. Ex.ª Revd.ª celebrou tambem o sacrificio da missa, executando, durante ella e o baptisado, no harmonium da casa, lindos trechos musicas, a sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandés.

S. Ex.ª Revd.ª pronunciou uma formosissima allocução, sobre a graça que o Baptismo confere e os deveres do verdadeiro christão.

Assistiram os srs. Sebastião Braz, Alexandrino Leituga, Joaquim Gaiollas e José Corujeira.

No fim, foi servido um delicioso almoço, retirando os convivas extremamente penhorados com os excessos de amabilidades da illustre familia Godim.

Fazemos votos por que as mais ridentes venturas acompanhem a existencia do recém-nascido, tão solememente entrado no seio da Igreja.

ANNUNCIOS
Dinheiro a juros

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, empresta a juros, com hypotheca e fiadores, até á quantia de 580\$600 reis.

Secundino Alves Machado

600\$000 reis

Precisa-se d'esta quantia, a juro, com bom fiador. Fallar n'esta redacção.

Aguas de mêsã e minero-medicinais
As melhores

Agua de Vidago 1 e 2, Salus, Campilho e Sabroso. Agua de Pedras Salgadas—Penêdo, D. Fernando, Preciosa e Romanas.

Agua da Curia, Melgaço, Entre-os-Rios, Monção da Povoã, etc.

A' venda no «Centro de Novidades»—Barcellos.

EDITAL

Manoel Pereira Esteves, vice-Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos, em exercicio:

Faz publico que, segundo deliberação da Comissão Executiva Municipal, tomada em sessão de 23 de Junho do corrente anno, estará aberto o cofre municipal, para pagamento dos juros dos emprestimos municipaes, nos dias 28, 29 e 30 do corrente mez e ás horas regulamentares.

Barcellos, 23 de Junho de 1917.

Manoel Pereira Esteves

MADEIRA

De taboado e forro, respectivamente com 8-18 polegadas e 6-10 polegadas, vende-se por junto.

Fallar, em Fão, com Antonio Cardoso.

Doente

Tem estado bastante doente, o distincto official do exercito, capitão sr. Mancellos Sampaio. Desejamos-lhe promptas melhoras e o mais breve restabelecimento.

O concelho de relance

Abade do Neiva — Na proxima 6.ª feira, em cumprimento de um voto de Alexandrino Pereira Linhares, soldado actualmente nos campos de batalha, haverá missa cantada e sermão, em honra de S. Sebastião.

—Retiram para o Gerez as ex.ªs sr.ªs D. Maria do Carmo e D. Sophia da Cunha Barreto Alão, que passaram uma temporada, na sua formosa vivenda, no lugar do Fayal.

—Pela Escola Movel, foram propostos 15 alumnos para o exame do 1.º grau e requererem 3 o exame do 2.º grau.

Campo — A 24, houve a festa do Santissimo Sacramento. Constou de

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites essenciaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceta todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nun-ciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

(Em frente ao Correio Geral)

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros	J. M. Fernandes Guimarães & C. ^a
	Joaquim Pinto Leite Filho & C. ^a — Porto
	Banco Nacional Ultramarino
	London County & Westminster Bank
	Pinto Leite & Nephews — Londres
	Crédit Lyonnais — Paris
	Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Succas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova mercearia e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento